

VIBRA

2025 *Relato TPT*



TPT - Transition Plan Taskforce

AMBIÇÃO

A ambição climática da Vibra está alinhada com o Planejamento Estratégico 2030, especialmente por meio da quinta avenida de crescimento, 'Retorno com Renováveis'. Essa frente direciona a evolução da empresa de uma distribuidora de combustíveis para uma empresa com diversas soluções energéticas. A estratégia visa oferecer aos clientes a energia e o serviço de que necessitam, equilibrando disciplina de capital, segurança energética e a mitigação de riscos regulatórios, reputacionais e climáticos.

Metas centrais:

Escopos 1 e 2: manter a redução de 8% nas emissões absolutas em relação ao ano base de 2019 e a neutralidade de emissões a partir de 2025.

Escopo 3: alcançar redução de 9% na intensidade de emissões de GEE (tCO₂eq/GJ) até 2030.

O plano é fundamentado em dois eixos de impacto e dependência:

Clientes: vistos como a principal alavanca para a redução de emissões, por meio da oferta de um mix energético com opções de baixo carbono.

Cadeia de fornecimento: envolve o engajamento de transportadoras e fornecedores críticos para a construção de inventários e acompanhamento de suas jornadas climáticas.

Reconhecendo que a maior parte do impacto está no escopo 3 (uso dos produtos vendidos), a Vibra adota uma estratégia baseada em influência, oferecendo um portfólio diversificado de produtos e serviços. O plano está alinhado ao TCFD e integra políticas nacionais como o RenovaBio e a Lei do Combustível do Futuro, visando preparar a empresa para o mercado regulado de carbono brasileiro. O reposicionamento é consolidado por investimentos na Comerc Energia (energia renovável) e na EZVolt (eletromobilidade).

Adicionalmente, uma análise interna de aderência demonstrou o alinhamento das ações da Vibra com as ambições estabelecidas nos Planos Setoriais Nacionais de Mitigação.

Horizontes temporais:

Curto prazo (2026): foco na implementação de marcos regulatórios.

Médio prazo (2027–2028): pressupõe a escalabilidade comercial de biocombustíveis.

Longo prazo (2029–2030): considera a entrega de projetos de biocombustíveis avançados nacionais e os primeiros passos do mercado regulado de carbono brasileiro.

As premissas climáticas (ex.: preço de carbono) são traduzidas em premissas contábeis apresentados no [Relato TCFD](#).

ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Operações diretas (escopos 1 e 2)

Para suas operações, a Vibra implementou um programa de descarbonização que já alcançou e mantém uma redução de 8% nas emissões absolutas de escopos 1 e 2 em relação ao ano base de 2019. As iniciativas centrais incluem:

Transição da matriz energética: impulsionada por contratos de energia renovável de longo prazo firmados em 2024.

Eficiência e tecnologia: investimentos para otimização logística e redução de perdas, além da modernização de ativos com *retrofit* ou substituição de equipamentos.

Compensação de emissões: a empresa se comprometeu a ser carbono neutra nos escopos 1 e 2 anualmente a partir de 2025, compensando emissões remanescentes com créditos de carbono, uma prática que já foi antecipada e iniciada em 2023, complementada pela aquisição de I-RECs.

Clientes e cadeia de fornecimento (escopo 3)

Esta é a frente mais transformadora, atuando na redução de emissões indiretas e na criação de novas receitas.

Portfólio de baixo carbono: a oferta inclui biocombustíveis avançados (que reduzem emissões entre 50% e 90%), energia elétrica renovável (via Comerc Energia), e soluções de eletromobilidade (via EZVolt). Os

principais produtos são avaliados por critérios de Análise de Ciclo de Vida (Well-to-Wheel e Well-to-Tank).

Em 2025, com a entrada da Comerc Energia ao perímetro de consolidação, a Vibra atingiu redução de 8,2% na intensidade de emissões de escopo 3 (tCO₂eq/GJ), avançando em direção à meta de 9% estabelecida para 2030.

Cadeia de fornecimento: o engajamento se estende aos fornecedores (*mais informações no próximo tópico, "Estratégia de engajamento"*).

Efeitos financeiros projetados:

A longo prazo está prevista uma maior geração de caixa vinda de renováveis, capturando novas oportunidades em segmentos de transição e garantindo conformidade com mandatos de SAF e diretrizes do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) (*mais informações no [Relato TCFD](#)*).

Validação da estratégia de implementação

A estratégia e plano de implementação foram validados externamente pela metodologia ACT (Assessing Low-Carbon Transition®), conduzida pelo Climate Finance Hub Brasil. Como resultado, a Vibra obteve a melhor nota do setor no Brasil, ficando também acima da média global, um reconhecimento que atesta o alinhamento das ações da empresa com as melhores práticas setoriais.

Nota: estudo realizado em 2025 pela Climate Finance Hub Brasil, utilizando como base o ano de 2023.

ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO

Reconhecendo que a transição energética é um desafio coletivo, a Vibra adota uma postura de liderança e colaboração ativa. Nosso engajamento vai além da nossa cadeia de valor, posicionando-nos como um agente central na construção de um ecossistema de baixo carbono no Brasil.

Engajamento na cadeia de valor

Com mais de 99% da nossa pegada de carbono no escopo 3, o engajamento com clientes e fornecedores é a base da nossa estratégia.

Clientes estratégicos: somos capazes de oferecer aos nossos clientes que estão em transição energética o combustível de que eles precisam.

Fornecedores críticos: monitoramos e incentivamos nossa base de fornecedores, especialmente transportadoras, a inventariar suas emissões e adotar práticas mais sustentáveis, utilizando plataformas como o CDP Supply Chain e o Programa Motorista Deztaque.

Liderança em fóruns setoriais e coalizões

A Vibra participa ativamente dos principais fóruns de discussão de transição energética para garantir isonomia competitiva, contribuindo com nossa experiência técnica e visão de mercado.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds): a Vibra integra a Coalizão de Transporte, focada em descarbonizar a logística, e, junto com a Comerc Energia, a Coalizão de Energia, que debate o futuro da matriz energética.

Pacto Global da ONU – Rede Brasil: atuação no Hub de Biocombustíveis e Elétricos, uma plataforma estratégica para impulsionar combustíveis de baixa emissão e a eletrificação no país.

Instituto AYA: participação na iniciativa “Unlocking Markets”, que visa identificar e destravar barreiras para o desenvolvimento do combustível sustentável de aviação (SAF) no Brasil. O projeto gera dados e análises críticas para acelerar a viabilidade econômica da solução.

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri): apoio no desenvolvimento do Plano de Transição Energética (PTE), um estudo aprofundado que mapeia os cenários e desafios para a descarbonização do Brasil.

Advocacy baseado em dados

A empresa colabora com discussões regulatórias, como, por exemplo, os debates envolvendo o PL 412/2022 para o mercado regulado de carbono. A estratégia institucional e social da Vibra centra-se no *advocacy* técnico e na demonstração de viabilidade de novas normativas, firmando parcerias técnicas com a ANP e o Ministério de Minas e Energia. Um exemplo de conquista que acelera o aprendizado setorial foi a autorização especial obtida da ANP para um projeto-piloto de uso de biodiesel 30% em operações marítimas, o que permite à Vibra executar o teste com segurança jurídica, além de abrir caminho para que essa prática seja regulamentada, caso se mostre viável.

Engajamento social e desenvolvimento comunitário

A estratégia de engajamento se completa com uma forte atuação social, gerando valor para as comunidades do entorno das operações.

Programas socioambientais: a Vibra desenvolve iniciativas para o desenvolvimento comunitário no entorno de suas áreas de atuação. Via Comerc Energia, também realiza ações socioambientais em localidades próximo a usinas de geração solar.

Projeto Menire: em parceria com a Comerc Energia, atua no Projeto Menire, que leva energia limpa, conectividade e saúde a comunidades no arco do desmatamento na Amazônia. Em novembro de 2024, foi concluída a primeira fase com a instalação de 35 sistemas fotovoltaicos (SIGFIs) na aldeia Pykany (TI Menkragnoti, Pará). A iniciativa concorrerá em 2026 ao Earthshot Prize, prêmio criado pelo Príncipe William para reconhecer soluções de combate à crise climática.

MÉTRICAS E METAS

A Vibra estabeleceu um sistema de métricas que integra o resultado da Comerc, nossa principal iniciativa em energia renovável, à remuneração da alta liderança.

Métrica financeira: EBITDA e ROIC da Comerc

Além da meta topo atribuída a alta liderança, a empresa definiu outras três metas relacionadas a mudança climática, sendo elas:

Metas: para os escopos 1 e 2, manter a redução de 8% nas emissões absolutas em relação ao ano base de 2019 e a neutralidade de emissões a partir de 2025. Para o escopo 3, alcançar redução de 9% na intensidade de emissões de GEE (tCO₂eq/GJ) até 2030.

Métricas adicionais: cumprimento de 100% da meta de aquisição de CBios.

O processo de definição e atualização de metas é baseado em avaliações técnicas, como a Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC, na sigla em inglês), e possui uma governança de dados formal.

GOVERNANÇA

A governança climática é estruturada sob o conceito de “Tone from the Top”, garantindo que a ambição estratégica permeie toda a organização.

Supervisão estratégica: A supervisão dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que impactam a estratégia da Vibra é de responsabilidade do Conselho de Administração, com apoio do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e do Comitê de Governança, Pessoas e Remuneração (CGPR). O acompanhamento é realizado por meio do processo corporativo de gestão de riscos, incluindo a apreciação do Mapa de Riscos, bem como por temas submetidos à sua análise e aos comitês de assessoramento, conforme previsto em seus respectivos regimentos. O reporte de questões climáticas é realizado de forma integrada ao *framework* corporativo de gestão de riscos, não havendo processo de reporte segregado ou exclusivo para esse tema. O CAE avalia e monitora as exposições de risco da Companhia através da Matriz de Riscos, que prevê o risco “Ambiental e clima”, no âmbito da dimensão ESG.

Políticas de suporte: a estratégia é sustentada por políticas formais, incluindo a Política de Mudanças Climáticas e Transição Energética, a Política de Responsabilidade Social e a Política de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Responsabilidade e incentivos: a Vice-Presidência de Gente, Tecnologia e ESG atua como *sponsor C-level*, mas a responsabilidade é compartilhada entre todos os executivos. A remuneração variável da alta liderança da Vibra considera o desempenho econômico-financeiro da Comerc Energia, principal veículo de sua estratégia de retorno com renováveis (5ª avenida de crescimento da Vibra), por meio de indicadores como ROIC e Ebitda. O bônus anual da Companhia é diretamente impactado por indicadores de transição energética, com previsão de penalidade financeira em caso de descumprimento.

Capacitação: a empresa promove a capacitação contínua de suas equipes. Lacunas de competência são endereçadas com contratações especializadas e parcerias estratégicas.



CRÉDITOS

Vibra Energia

Coordenação

Vice-Presidência de Gente, Tecnologia e ESG
Diretoria de Gestão de Pessoas e Comunicação Interna
Gerência de Comunicação Interna e ESG

Apoio

Embaixadores ESG
Pontos focais ESG
Demais colaboradores da Vibra envolvidos nas
diversas etapas de construção deste relatório

Projeto editorial integrado, consultoria GRI, Central Report, projeto gráfico e diagramação

grupo report
www.gruporeport.com.br

Revisão ortográfica e gramatical

Rafael Montandon

Fotos

Camila Picolo, Holly Audiovisual,
acervo Vibra e Shutterstock